

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO ADULTO

Autonomy of nurses working in adult intensive care units

Autonomía del enfermero en unidad de tratamiento intensivo adulto

Julia da Silva Coradini¹, Silviamar Camponogara², Lenize Nunes Moura³, Camila Pinno⁴, Carmem Lúcia Colomé Beck⁵

Como citar este artigo:

Coradini JS, Camponogara S, Moura LN, Pinno C, Beck CLC. Autonomia do enfermeiro em unidade de tratamento intensivo adulto. 2021 jan/dez; 13:170-176. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8078>.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção de enfermeiros atuantes em unidade de tratamento intensivo adulto sobre o exercício da autonomia na sua prática laboral. **Método:** A coleta e análise dos dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2017. Os participantes foram enfermeiros atuantes em Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Cardiologia Intensiva adulto. A produção de dados ocorreu por meio de um formulário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados com base no referencial proposto para análise temática. **Resultados:** Os resultados emergiram em duas categorias temáticas: 'autonomia do enfermeiro na prática laboral em unidade de tratamento intensivo adulto' e, 'fatores facilitadores, dificultadores e estratégias para o exercício da autonomia pelo enfermeiro em unidade de tratamento intensivo adulto'. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício da autonomia está relacionado ao conhecimento técnico-científico e ao tempo de experiência na unidade, além da necessidade de manter um bom relacionamento interpessoal com a equipe.

Descritores: Autonomia profissional; Enfermeiro; Trabalho.

ABSTRACT

Objective: The study's main goal has been to understand the intensive care nurses' viewpoints on the exercise of professional autonomy.

Methods: It is a descriptive study with a qualitative approach. Data collection took place from October to November 2017 by means of semi-structured interviews. The participants were nurses working in the adult ICU and adult intermediate care unit (IMC) of a university hospital located in the center of *Rio Grande do Sul* State, Brazil. The collected data were submitted to thematic content analysis. **Results:** Data

- 1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), residente pelo Programa de Residência Profissional em Enfermagem na Urgência e Trauma da Universidade Franciscana (UFN).
- 2 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre e Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
- 3 Graduada em Enfermagem pela Universidade Franciscana UFN, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGenf/UFSM).
- 4 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS), campus de Palmeira das Missões. Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGenf - UFSM).
- 5 Graduada em Enfermagem, Mestre e Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

analysis allowed the establishment of the following thematic categories: "Nurses' professional autonomy in an adult ICU" and "Facilitators of, obstacles to, and strategies for the exercise of autonomy by nurses in an adult ICU". **Conclusion:** it was concluded that the exercise of autonomy is related to technical-scientific knowledge, time of professional experience in the unit, and need to maintain a good interpersonal relationship with the team members.

Descriptors: Professional autonomy; Nurse; Work.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de enfermeros actuantes en unidad de tratamiento intensivo adulto sobre el ejercicio de la autonomía en su práctica laboral. **Método:** la recolección y análisis de los datos ocurrió en el período de octubre a noviembre de 2017. Los participantes fueron enfermeros actuantes en Unidad de Terapia Intensiva y Unidad de Cardiología Intensiva adulto. La producción de datos ocurrió por medio de un formulario sociodemográfico y entrevista semiestructurada. Los datos fueron analizados con base en el referencial propuesto para el análisis temático. **Resultados:** Los resultados surgieron en dos categorías temáticas: "autonomía del enfermero en la práctica laboral en unidad de tratamiento intensivo adulto" y, "factores facilitadores, dificultadores y estrategias para el ejercicio de la autonomía por el enfermero en unidad de tratamiento intensivo adulto". **Conclusión:** Se concluye que el ejercicio de la autonomía está relacionado al conocimiento técnico-científico y al tiempo de experiencia en la unidad, además de la necesidad de mantener una buena relación interpersonal con el equipo.

Descriptor: Autonomía profesional; Enfermero; Trabajo.

INTRODUÇÃO

O trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar é centrado na relação com o paciente e com a equipe multiprofissional para desempenhar tarefas de cuidado ao paciente.

Atualmente, em algumas situações, ainda vigora o modelo assistencial biomédico, que traz o médico como centro do trabalho e, os demais profissionais, como subsídios para a prática da medicina, com autonomia restrita.¹ Cada profissional de saúde possui funções, particularidades e objetivos diferentes no processo assistencial. Diante disso, cada categoria profissional necessita delimitar claramente suas ações, com autonomia para atuação e respaldo legal. A autonomia profissional é caracterizada pela liberdade de uma profissão em realizar o seu trabalho, da forma em que achar adequado e de acordo com o que é vigente à profissão.¹

Em relação ao labor do enfermeiro, necessita-se ampliar as discussões sobre autonomia em todos os ambientes de trabalho; relacionando-se com a experiência adquirida e o conhecimento específico.² Nas unidades de tratamento intensivo o enfermeiro é responsável por atividades de gerência e cuidado, onde deve haver, dentre outros, conhecimento técnico-científico especializado para efetivar o cuidado qualificado ao paciente. É líder da equipe, devendo deter de iniciativa, pró-atividade, capacidade de se relacionar, maturidade, organização e responsabilidade.³

Nesse sentido, a autonomia é fundamental para o desenvolvimento do trabalho em saúde, o qual é realizado de maneira coletiva, sendo desempenhado por diferentes profissionais e categorias que se complementam e tem práticas

distintas. O enfermeiro que exerce sua autonomia é valorizado e reconhecido pelo seu trabalho.¹

Desenvolver estudos com foco nessa temática torna-se importante, como forma de contribuir com reflexões que permitam aos enfermeiros, uma postura cada vez mais autônoma. É importante buscar ações para o fortalecimento das atividades que reforçam a identidade profissional, garantindo uma maior visibilidade para ao enfermeiro e qualidade do cuidado prestado.

O objeto dessa pesquisa refere-se ao exercício da autonomia por enfermeiros atuantes em unidade de tratamento intensivo adulto. Diante deste contexto, foi delineada a seguinte pergunta: qual a percepção dos enfermeiros atuantes em UTI/UCI adulto sobre o exercício da autonomia em sua prática laboral? Objetivo é conhecer a percepção de enfermeiros atuantes em unidade de tratamento intensivo adulto sobre o exercício da autonomia na sua prática laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. O estudo foi desenvolvido na UTI e UCI adulto de um hospital universitário do centro do Rio Grande do Sul. Os participantes da investigação foram os enfermeiros que atuavam nos setores. Como critério de inclusão, foi adotado que o enfermeiro tivesse, no mínimo, um ano de atuação na unidade. Foram excluídos os enfermeiros que estavam em férias ou qualquer tipo de licença no período de produção de dados. No total, 13 enfermeiros participaram da pesquisa.

A produção dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestructurada. Os enfermeiros foram convidados a participar do estudo, sendo então agendadas as entrevistas, as quais foram realizadas em horário de trabalho e em local reservado. As entrevistas duraram, em média, 25 minutos. O encerramento da coleta se deu por saturação de dados.⁴

As entrevistas foram analisadas com base no referencial proposto para análise temática de conteúdo.⁵ A presente pesquisa cumpriu as determinações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde⁶, com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CEP/UFMS) com número do parecer 2326435.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 13 enfermeiros no total, sendo 58% trabalhadores da UTI e 42% da UCI. Os participantes possuíam tempo de formação que variava de 5 a 27 anos, sendo que possuem de 2 a 23 anos de instituição e de 1 a 21 anos de trabalho na unidade. Sobre o vínculo empregatício, 67% são servidores federais regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e 33% regidos pelo Regimento Jurídico Único (RJU).

A partir da análise dos dados chegou-se a formação de duas categorias temáticas: 'autonomia do enfermeiro na prática laboral em unidade de tratamento intensivo adulto' e, 'fatores facilitadores, dificultadores e estratégias para o exercício da autonomia pelo enfermeiro em unidade de tratamento intensivo adulto'.

Autonomia do enfermeiro na prática laboral em unidade de tratamento intensivo adulto

Nos serviços de saúde, principalmente em terapia intensiva, o enfermeiro é fundamental no processo de assistência ao paciente crítico, pois é um trabalho complexo, que necessita de um alto nível de conhecimento científico e tecnológico especializado. O seguinte depoimento caracteriza o trabalho do enfermeiro em UTI adulto, sendo:

[...] a assistência direta ao paciente, o cuidado, recepção; cuidado de beira do leito [...] o cuidado a gente precisa estar em contato com o paciente, cuidando, colocando a mão, dando mesmo um banho de leito, para poder fazer uma anamnese bem-feita. (E3)

A partir do depoimento de E3, analisa-se que as UTIs por se tratarem de unidades com pacientes bastante instáveis, exigem uma visão do enfermeiro muito além que somente burocrática, necessitando, de um olhar detalhado sobre o quadro clínico e das alterações recentes para que o enfermeiro possa agir de forma eficaz. Os depoimentos a seguir demonstram o desenvolvimento de atividades tanto administrativas quanto assistenciais:

A gente faz avaliação, exame físico no paciente, também temos a questão de gerenciamento da equipe [...]. Eu gosto de fazer primeiro a questão burocrática, que é a verificação da temperatura da geladeira, a escala do turno seguinte, escala de distribuição de leitos por técnico. (E6)

Diante disso, o trabalho do enfermeiro na UTI adulto demanda diferentes práticas para o desenvolvimento do cuidado, além de requerer conhecimento científico especializado para realizar as diversas atividades que envolvem o uso de tecnologias e o cuidado ao paciente em estado grave.⁷

A gerência é um instrumento para o processo de trabalho do enfermeiro e interage com a assistência, pois caminham juntas e permeiam o objetivo de trazer qualidade na assistência. O trabalho do enfermeiro apresenta uma dimensão no gerenciamento e na assistência de suma importância no processo de cuidado. A maneira como o enfermeiro atua e gerencia a suas atividades, está diretamente ligada aos seus saberes, conhecimentos e subjetividade.⁸

Emergiu das entrevistas, a importância do trabalho do enfermeiro para unidade, pois ele realiza a gestão, tanto no que tange ao dimensionamento de pessoal quanto na organização do trabalho. É o reconhecimento do próprio profissional como sendo um articulador das atividades da unidade, sendo que, para isso, afirmam necessitar de conhecimento, planejamento, comunicação, eficácia, rapidez e atualização constante.

Eu acho que ele [enfermeiro] é bem importante porque a diferença de categoria de nível técnico e nível superior é justamente a questão de gerenciar o trabalho. (E6)

Eu acho que é fundamental, a atuação do enfermeiro. Porque ele é o meio de campo, porque se o enfermeiro não está ali, parece que se quebra um pouco o elo entre os médicos e os técnicos, o enfermeiro faz esse elo para que as coisas aconteçam. (E11)

Diante desses depoimentos, percebe-se que os enfermeiros atribuem valor considerável ao seu trabalho no processo de gerência do cuidado nas UTIs. Assim, salienta-se que o trabalho do enfermeiro, além do envolvimento com a gerência do cuidado, aborda questões como demandas tecnológicas, aumento do nível de complexidade dos pacientes e questões burocráticas.⁹

Nesse contexto, a realização da SAE foi apontada como um importante indicador do trabalho do enfermeiro no setor, como evidencia o depoimento a seguir:

[...] é uma coisa que a gente está tentando melhorar aqui, que antes o enfermeiro era bem mais, fazia mais a parte técnica mesmo, e aí como a gente agora começou a fazer a SAE [Sistematização da Assistência de Enfermagem], evoluções, escala de Braden [...] mais atividades específicas do enfermeiro. (E2)

Desse modo, ao mencionar a SAE e escala de Braden como forma de exercer sua autonomia, o participante refere a ser uma atividade privativa do enfermeiro. É importante para ampliar a autonomia do enfermeiro e sentir-se tomador de decisões que refletem diretamente no cuidado. Além disso, a questão do conhecimento científico foi apontada como fundamental para o exercício da autonomia no setor, como se observa a seguir:

[...] UTI é uma coisa que te instiga a estar sempre estudando. Por mais que se conheça, tem que estudar muito para saber o porquê está acontecendo. (E4)

[...] exige um conhecimento técnico e teórico muito grande. (E5)

Os enfermeiros atuantes em UTI precisam estar buscando por atualizações e conhecimento científico, sucessivamente. Essa busca poderá contribuir para o desenvolvimento da sua participação no cuidado e no ambiente de trabalho da instituição, facilitará a tomada de decisão, tornando o cuidado mais resolutivo.¹⁰ A construção do conhecimento, as atividades próprias e inerentes à profissão, respaldadas pelo Código de Ética de Enfermagem e Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, surgem nas entrevistas, relacionando-se com a autonomia profissional do enfermeiro, como observado a seguir:

Autonomia profissional é eu fazer todas as atividades que são inerentes a minha profissão, mas também sem ferir as demais profissões. Eu acho que cada um tem a sua autonomia dentro daquilo que é pertinente a sua profissão. (E5)

E sempre levando em conta o que a tua categoria profissional te permite. Aqui a gente tem bastante autonomia. (E6)

A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem é uma ferramenta importante na busca de maior espaço para a tomada de decisão, pois regulamenta as atividades específicas dos profissionais, de maneira a assegurar que suas ações sejam válidas, além de legitimar a autonomia do enfermeiro. Portanto, cada profissional no campo da saúde desenvolve a sua autonomia sendo conjugada por uma ação compartilhada dos profissionais no ambiente de trabalho.¹ A autonomia dos profissionais, neste caso, não é dita como absoluta, mas sim um processo coletivo desenvolvido por eles.

Além disso, os participantes mencionaram a importância de possuir conhecimento sobre as práticas relacionadas ao seu trabalho e rotinas em terapia intensiva para que possam exercer autonomia junto a equipe. A autonomia é diretamente ligada ao conhecer conteúdos, para que possa ser sustentada pelo saber científico e não replicar a prescrição médica. A falta de conhecimento interfere na forma de trabalho e na gerência da equipe. Além de que, a relação com essa equipe multiprofissional, deve ser fundamentada no respeito, no conhecimento e nas habilidades requeridas para a sua função.¹¹ O saber resulta no desenvolvimento de respeito e confiança dos demais profissionais, inclusive da equipe médica. Observa-se na fala a seguir:

[...] se tu tem um conhecimento maior, tu consegue ter uma discussão bem melhor com o médico e eles te ouvem bastante, só que o nosso conhecimento é muito pouco, e aquilo que todo mundo fala e é a maior verdade: quando tu começa a trabalhar, se tu tem conhecimento tu consegue se impor e ser ouvido, a nossa autonomia vai até aonde a gente tem conhecimento. Se tu tem conhecimento tu tem muita autonomia. (E4)

Devido à complexidade de trabalho exigido do enfermeiro nas UTIs, esses profissionais necessitam desenvolver liderança, rápida tomada de decisão, o que lhes pode proporcionar o exercício da autonomia.

[...] às vezes as coisas acontecem muito rápido. Então, para ti ter a possibilidade de tomada de decisão, às vezes, as coisas precisam que seja de imediato. Então, se tu não tem aquela autonomia para resolver as coisas, às vezes, tu precisa esperar que uma terceira pessoa decida. Então, às vezes, o paciente se prejudica com isso. (E3)

Os enfermeiros mencionam a necessidade de ter tomada de decisão para resolutividade dos problemas tanto da assistência quanto da gerência, visto que, muitas vezes é a agilidade do trabalho que torna o cuidado ao paciente mais resolutivo. Nesse contexto, o enfermeiro necessita ter resolutividade, interatividade com a equipe, agilidade para a tomada de decisão. O enfermeiro é apontado como um líder na equipe multiprofissional, pelo seu amplo espaço de atuação, além da capacidade de tomada de decisões e gerência do cuidado.³

Além disso, a forma como o enfermeiro estabelece comunicação com a equipe multiprofissional também foi apontada como um aspecto relacionado ao exercício da autonomia, como se percebe no depoimento a seguir:

Eu acredito que a gente tem bastante autonomia aqui na UTI para fazer as coisas, porque a gente tem um bom diálogo profissional, com os demais profissionais, com a psicóloga, com o fisioterapeuta, com o médico. Então, a gente tem uma boa relação interpessoal e profissional. (E5)

A comunicação entre os profissionais no trabalho é muito relevante no que tange o trabalho em equipe, pois contribuí para a conexão entre a prática e o conhecimento dos profissionais.¹² Apesar das unidades críticas se tratarem de unidades fechadas, onde há presença de um médico habitualmente de plantão, os enfermeiros conseguem manter sua autonomia com a equipe médica e multiprofissional mantendo uma boa relação, para que consigam evitar a sobreposição de uma categoria sobre a outra, pensando na qualidade do cuidado prestado.¹³

Além do diálogo com a equipe médica, o enfermeiro mostra, na gerência da equipe de enfermagem, um campo para exercer autonomia seguindo dos preceitos de respeito, interação e bom relacionamento interpessoal, como evidenciado na fala:

Aqui a gente tem bastante autonomia, para poder, por exemplo, fazer a parte de gestão do cuidado, a gente pode cobrar o técnico, claro que nunca avançando a parte de tu ofender e do assédio, mas tu consegue dialogar com eles e até com o médico. Se tu acha que tem alguma coisa errada com a equipe multiprofissional, tu pode chegar sem medo e falar, só claro tem que ter um jeito para falar. (E2)

Pode-se identificar que os enfermeiros entrevistados mostram que exercem sua autonomia e liderança de forma satisfatória em seu trabalho, mantendo diálogo, e no gerenciamento da equipe de enfermagem, atrelando seu conhecimento às práticas do cuidado assistencial ao paciente. O enfermeiro exerce sua liderança articulando as atividades de trabalho, orientando, controlando, supervisionando, garantindo os recursos necessários às intervenções do cuidado, além de proporcionar ambiente organizado, o que favorece a qualidade da assistência.¹⁴

Fatores facilitadores, dificultadores e estratégias para o exercício da autonomia pelo enfermeiro em unidade de tratamento intensivo adulto

Dentre os fatores facilitadores para o exercício da autonomia pelo enfermeiro foi apontado o conhecimento, ter certo tempo de experiência na unidade, além de manterem respeito entre diferentes classes profissionais e também entre profissionais e pacientes. Além disso, foi destacada a realização de capacitações em equipe, para que possam encontrar-se num

momento de aprendizado e discussão de pautas pertinentes ao trabalho em UTI/UCI.

Eu acho que o conhecimento é conhecer a situação, a patologia, a estrutura. Eu acho que ajuda bastante na nossa autonomia. (E8)

Se o enfermeiro não tiver bagagem técnica, teórica e prática, ele não vai conseguir achar o espaço dele, nem vai ter autonomia. (E10)

O conhecimento é importante no trabalho, principalmente em unidade de cuidados críticos. Os participantes discorreram sobre a necessidade da obtenção do saber e de aprimoramento técnico-científico que tem de ser buscado por eles. Identificou-se o predomínio de depoimentos que relacionam a autonomia com a posse do conhecimento como um fator facilitador para o exercício da autonomia, além da importância de conhecer a estrutura da instituição em que o enfermeiro trabalha. O exercício da autonomia do enfermeiro é alicerçado no conhecimento científico implicando na assistência ao paciente crítico. Como forma de demonstrar o saber do enfermeiro, destaca-se o diálogo com os demais profissionais e desvinculando a visão de trabalho tecnicista lembrado pelo modelo biomédico.

Além da busca constante por conhecimento referida pelos participantes, constituiu um fator que facilita a sua autonomia, também foi mencionado a importância da realização de atualizações em equipe, para aprendizado, conhecimento de novos protocolos referentes à área de atuação. A qualificação e treinamento são meios de assegurar atualização e preparo ao profissional para o desempenho de suas atribuições no trabalho, essas capacitações devem ser estimuladas pelas instituições de saúde.¹³

Outro facilitador que pode se perceber durante a pesquisa que está no ambiente de trabalho e na boa comunicação com a chefia da unidade, que foi mencionado pelos participantes ser favorável para o exercício da autonomia e gerencia do cuidado. Isso possibilita manter um espaço para tomada de decisões, utilizando do diálogo tanto com a equipe multiprofissional e técnicos de enfermagem.

Eu acho que é o ambiente, a relação que a gente tem com a equipe médica facilita bastante aqui. E a chefia também, acho que ela nos ouve bastante. (E6)

[...] eu tenho uma boa relação com o médico, os fisioterapeutas, a psicóloga, com a nutricionista, fonoaudiologias, assistentes sociais. (E5)

O fortalecimento de relações interpessoais, auxilia na gestão da unidade, sendo, neste caso, um aspecto facilitador para o trabalho e exercício da autonomia.¹⁵ No que diz respeito aos fatores dificultadores, foi apontada a escassez de conhecimento clínico e a falta de embasamento teórico para existir a discussão de casos com a equipe médica.

Eu acho que ainda seja um pouco na parte médica, porque normalmente o que o médico decide, porque ele tem o poder do diagnóstico, do tratamento, está dito aquilo e está. Ou a gente tem um bom argumento, um bom conhecimento para dizer que aquilo pode ser ao contrário, ou se não a gente tem que seguir o que eles gostariam [...]. (E2)

Falta de conhecimento... vou bater nessa tecla até o final do questionário porque é... se tu tem o conhecimento, não adianta, tu consegue, tu se torna... tu consegue questionar [...] a enfermagem é muito tranquila nesse ponto. Nosso único problema é que a gente reproduz muito e pensa pouco, te exige muito de... tu tem muito trabalho para fazer durante o turno e pouco tempo para pensar. Isso gera algo ruim de tu pegar um livro, chegar em casa e estudar. (E4)

Quando os enfermeiros realizam as atividades utilizam um conjunto de conhecimentos que recriam enquanto atuam, e ao recriarem estão encontrando novas soluções, novos processos, ou seja, criando novos conhecimentos para a enfermagem; possibilitando uma prática com autonomia. Fazem-no, considerando a pessoa, a situação e o contexto, ponderando a melhor forma de fazer e a sua concretização possível dentro de um quadro ético.¹⁶ Além destes, foi citada a falta de experiência na unidade de trabalho e o excesso de atividades burocráticas como fatores dificultadores.

[...] falta de experiência, acho que também dificulta a autonomia [...]. (E07)

A burocracia é muita papelada para preencher, é muita repetição de informação, por exemplo: tu preenche umas escala de Braden, tu tem que lançar no sistema, tu tem que botar na tua evolução. Então, é varias coisas que tomam o teu tempo e que atravancam o sistema e a tomada de decisão, porque enquanto tu está fazendo isso, tu podia estar cuidando do teu paciente. (E11)

Apesar de na sua formação acadêmica, e também de o enfermeiro já ter conhecimento sobre o processo de gerenciamento que deverá trabalhar, ainda ocorrem incertezas e conflitos quando pensam nas suas atribuições como enfermeiro na assistência, a qual gera dúvidas sobre a importância da profissão na área administrativa e gestora.¹⁷

Os participantes também foram questionados sobre possíveis estratégias a serem utilizadas no intuito de ampliar o exercício da autonomia em sua prática laboral. De acordo com as respostas dos entrevistados, uma estratégia importante, utilizada pelos enfermeiros é a resolutividade naquilo que lhe é pertinente como profissão, como o cuidado à beira de leito, o cuidado assistencial ao paciente.

A prática do enfermeiro numa unidade intensiva é estruturada pela tomada de decisão, pelo conhecimento científico e que tem como sustentação o seu conhecimento científico, a busca por atualizações e a trajetória e experiência na instituição. Desse modo, para que ocorra o diálogo com

a equipe, mediante conhecimento já mencionado pelos participantes, é de fundamental importância exercer uma boa comunicação entre equipe multiprofissional. Para que isso ocorra de forma concreta, os participantes apontam o respeito e a comunicação aberta como estratégias para efetivar o diálogo.

A minha estratégia é sempre ter muito respeito pelos meus colegas, eu acho que respeito todos eles, e eu acho que isso ajuda bastante nas relações interpessoais. Tu tendo uma boa relação interpessoal e tu conseguindo manter uma boa comunicação entre a equipe, tu consegue exercer tua autonomia sem nenhum problema. (E5)

Eu acho que é mais comunicação. Porque a gente... Eu acho que... Até eu tenho que... a questão de tu ter mais franqueza assim com os colegas. (E6)

A comunicação se constitui de base para as relações interpessoais e aliada ao cuidado se faz necessária no serviço de saúde. Para que o cuidado de enfermagem seja resolutivo é fundamental o desenvolvimento do processo de comunicação.¹⁷ É preciso valorizar as relações e manter o processo de comunicação contínuo.¹⁷ Desse modo, a boa comunicação em uma instituição de trabalho do enfermeiro torna-se alicerce para o exercício de sua autonomia.

Considera-se fundamental conhecer o cotidiano do trabalho do enfermeiro em unidade de cuidados intensivos acerca das atribuições que remetem a sua autonomia profissional, que estão ligados a busca por conhecimento, a procura por qualificação, o gerenciamento da equipe de enfermagem, relacionamento e diálogo com a equipe.

CONCLUSÕES

Foi possível identificar, por meio deste estudo, a percepção sobre o exercício da autonomia por enfermeiros atuantes em terapia intensiva, bem como os aspectos que facilitam e dificultam este exercício. Além disso, foi possível identificar estratégias utilizadas para que desenvolvam maior autonomia em seu trabalho.

A autonomia para estes profissionais está diretamente ligada àquilo que é de sua competência profissional, do ponto de vista legal, bem como com a sustentação teórica e conhecimento técnico-científico. Dessa forma, tem melhores condições para tomada de decisão sobre o cuidado ao paciente. A manutenção de boa comunicação com a equipe médica e de enfermagem também foi mencionada.

Como aspectos facilitadores foram mencionados o conhecimento técnico-científico para que com isso consigam dialogar e intervir com a equipe médica, além de a habilidade de manter um bom relacionamento interpessoal com as equipes de trabalho, para que todo o processo de autonomia se reverta em qualidade no cuidado. Como aspectos dificultadores os participantes apontam a falta de conhecimento, a falta de experiência na unidade, bem como a dificuldade na comunicação entre equipe.

Foram mencionadas algumas estratégias que poderiam ampliar o exercício dessa autonomia pelos profissionais, sendo destacada, mais uma vez, a necessidade de buscar o conhecimento técnico-científico. O trabalho em terapia intensiva requer, além disso, a habilidade de manter diálogos com respeito a partir das atitudes tomadas referentes à equipe e colegas de trabalho.

Acredita-se na importância dessa pesquisa, porque os resultados poderão favorecer a reflexão dos enfermeiros acerca do exercício da autonomia, de modo a incentivar à prática profissional em suas atividades laborais, a construção de conhecimento, juntamente com o gerenciamento da equipe, resultando numa melhor qualidade no cuidado ao paciente. As limitações deste estudo estão relacionadas com a escassez de materiais que falem sobre autonomia do enfermeiro, o que possibilita ao campo de pesquisa, uma grande área a ser compreendida.

REFERÊNCIAS

1. Melo CMM, Florentino TC, Mascarenhas NB, Macedo KS, Silva MC, Mascarenhas SN. Autonomia profissional da enfermeira: algumas reflexões. Esc. Anna Nery. 2016; [online] Out-Dez [Acesso em: 28 nov 2017]; 20(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160085.pdf>
2. Santos JL, Menegon FH, Pin SB, Erdmann AL, Oliveira RJ, Costa IA. Ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. Rev Rene. 2017; [online] [Acesso em: 28 mar 2019];18(2):195-203. Disponível em: [file:///C:/Users/Lenize/Downloads/art%C3%ADculo_redalyc_324051258008%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Lenize/Downloads/art%C3%ADculo_redalyc_324051258008%20(2).pdf)
3. Frota LA, Camponogara S, Arboit EL, Tolfo F, Beck CLC, Freitas EO. A visibilidade do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: percepções de trabalhadores. Rev Eletrônica de Enfermagem. 2015; [online] Abr [Acesso em 09 de Nov de 2017];17(3). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/31608>
4. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. Rev Pesquisa Qualitativa. [Acesso em: 23 mar 2019] São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>
5. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento. 14ª ed. São Paulo. Ed. Hucitec, 2014.
6. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012.
7. Massaroli R, Martini JG, Massaroli A, Lazzari DD, Oliveira SN, Canever BP. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. Esc. Anna Nery. 2015 [online] Abr [Acesso em 08 de out de 2018]; 19(2): 252-258. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/1277/127739655008/>
8. Pinno, C.; Camponogara, S. O trabalho de enfermeiros em unidade de internação Cirúrgica sob a ótica da ergologia. Biblioteca Lascasas. 2015 [Acesso em: 28 mar 2019]; 11(3): 1-149.
9. Camponogara S. Desafios do trabalho na Contemporaneidade. Rev. Espaço Ciência & Saúde. 2017 [online] Dez [Acesso em: 23 mar 2019]; 5(2): 1-3. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:GfGzKWN7jOY:scholar.com/+9.+Camponogara,+S.+DESAFIOS+DO+TRABALHO+DA+ENFERMAGEM+NA+CONTEMPORANEIDADE.+REVISTA+ESPA%C3%87O+CI%C3%8ANCIA+%26+SA%C3%9ADE+v.5,+n.2,+dez./2017+http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/6758/1320&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

10. Lemos MA, Backes SD, Terra MG, Filipin RR, Nietsche EA, Salbego C. (Re) pensando a educação permanente com base em novas metodologias de intervenção em saúde. *Revista Cubana de Enfermería*. 2017[online] [Acesso em: 10 Fev 2018];33(3). Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1104/285> .
11. Boaretto F, Haddad MCFL, Rossaneis MA, Gvozdz R, Pissinati PSC. Contexto de ambiente de trabalho entre enfermeiras assistenciais em hospital universitário. *Cogitare Enferm*. 2016[online] [Acesso em: 28 Mar 2019]; 21(2). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44006/28532>
12. Santos JLG, Lima MA, Pestana AL, Colomé IC, Erdmann AL. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2016[online] Mar [Acesso em 20 nov 2017]; 37(1). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/141481>
13. Silva LAA, MENEGAT RPA gestão do cuidado em relação à autonomia dos enfermeiros. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 2014 [online] Out [Acesso em 20 nov 2017] 5:2294-2312. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/download/13792/9726>
14. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2013[online] Mar-Abr [Acesso em: 17 Dez 2017];66(2):257-263. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>
15. Ávila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013[online] [Acesso em 08 de agosto de 2017];34(3):102-109. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/43192527/Implications_of_the_visibility_in_profes20160229-3560-dxnn3d.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1553138178&Signature=4RP0szgIrh%2FiqXBB0iLyafLR9I%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DImplicacoes_da_visibilidade_da_enfermage.pdf
16. Dias A KG, Toledo LV, Amaro MDOF, Siman AG. A percepção dos enfermeiros em relação ao seu papel gerencial no âmbito hospitalar. *Rev. Enferm. UFPE*.2017 [online] Mai [Acesso em 20 Jan 2018];11(5):235:45. Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23374/19012>
17. Broca PV, Ferreira, MA. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. *Esc Anna Nery*. 2015 [online] Jul-Set [Acesso em 20 Jan 2018];19(3)467-474. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0467.pdf>

Recebido em: 17/09/2018

Revisões requeridas: 19/03/2019

Aprovado em: 18/05/2019

Publicado em: 15/03/2021

Autora correspondente

Lenize Nunes Moura

Endereço: Rua Niteroi, 99, Parque Pinheiro Machado

Santa Maria/RS, Brasil

CEP: 97030-400

Email: lenize.nunes@hotmail.com

Número de telefone: +55 (55) 99908-2979

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.